

PANORAMA

A Newsletter Semanal da Comunidade Católica de
Lingua Portuguesa de Mainz na Alemanha



Hintere Bleiche 53, 55116 Mainz
Tel: (06131) 22 76 72
info@pskg-mainz.de | www.pskg-mainz.de
Atendimento: terça a sexta, das 15h às 19h.



Semana Maior

P.e Rui Barnabé

Já o tenho dito muitas vezes, hoje escrevo aqui uma vez mais.

Primeiro: haverá muitas formas de ser cristão, a maneira católica não pode ser senão comunitária, porque a nossa tradição remonta ao grupo dos 12, que, em si já eram uma comunidade; porque o Deus em que acreditamos é Trindade, e Trindade é comunidade.

Segundo: como em qualquer relação também na relação com Deus é preciso investir tempo. Estamos a entrar numa semana cheia de propostas para aprofundar a nossa comunhão com este eus que se entrega por nós. Saibamos nós aproveitá-las.

Terceiro: concordo que Deus está em todo o lado. Mais ainda, porque sou católico, através dos sacramentos que são sinais visíveis e eficazes da graça de Deus. Mais ainda quando os sacramentos, como é o caso da Eucaristia, são vividos de forma comunitária (porque Ele está quando dois ou três se reúnem em seu nome).

Quarto: as comunidades cristãs desenvolvem-se na medida em que todos e cada percebem Deus como prioridade e o colocam no centro da vida comunitária

HABITANDO
ENTRE NÓS
PARA LIBERTAR

QUARESMA - PÁSCOA



A Quaresma é tempo de Caminhada interior... por isso, **DESCOBRE A TUA TENDA!** Esta semana, inspirados no Evangelho (ver página 5), lançamos -te uma pergunta: **Quais os teus silêncios?**

“O véu do tempo rasgou-se”

DOMINGO DE RAMOS

Semana Maior. Acompanhamos Jesus nos últimos eventos antes da Sua Morte. A intensidade das Celebrações vai-se adensando até ao momento da Morte de Cruz. Sexta e Sábado são dias em que o silêncio impera. A noite de Sábado para Domingo quebrará o silêncio porque a vida irrompe de novo.

Rezemos durante a semana:

Mostra-me Senhor quem sou... porque sei que desejas que seja melhor... Permite que eu não tenho medo do silêncio enquanto ocasião de encontro contigo, enquanto oportunidade de encontro comigo. Ajuda-me também a perceber quando falar, para que o meu silêncio não seja sinal de falta de coragem de Te testemunhar

QUARESMA



**DESCOBRE
A TUA TENDA**

PROGRAMAÇÃO

SEMANA SANTA

06 ABRIL	19h - Missa da Ceia do Senhor Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)	08 ABRIL	21h - Vigília Pascal Ruínas da Igreja de St. Christoph Hintere Christofsgasse 3-5, 55116 Mainz (próximo a Volkshochschule)
07 ABRIL	15h - Celebração da Paixão do Senhor Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)	09 ABRIL	10h - Domingo de Páscoa Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)

Siga-nos no Facebook!

Agenda da Semana

<p>02 ABR Domingo</p>	<p>DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR: Ofertório Misereor MISSA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 10.00h - Eucaristia na Igreja de St. Quintin* 11.15h - Convívio no Centro Comunitário (dinamiza: Academia Muay Thai) 15.00h - Concentração no Centro para partir para a Via Sacra em Bingen Santuário de St. Rochus Rochusberg 2, 55411 Bingen am Rhein</p>
<p>03 ABR Segunda Jo 12, 1-11</p>	<p>Segunda-feira da Semana Santa 17.00h: Missa Crismal (Sé) 18:30h - Academia no Centro: Muay Thai</p>
<p>04 ABR Terça Jo 13, 21-33, 36-38</p>	<p>Terça-feira da Semana Santa</p>
<p>05 ABR Quarta Mt 26, 14-25</p>	<p>Quarta-feira da Semana Santa 18:30h - Academia no Centro: Muay Thai</p>
<p>06 ABR Quinta Lc 4, 16-21</p>	<p>Quinta-feira da Ceia do Senhor 18.00h - Save Me_Apoio Refugiados (Centro) 19.00h- Missa da Ceia do Senhor (St. Quintin)</p>
<p>07 ABR Sexta Jo 18, 1-19, 42</p>	<p>Sexta-feira da Paixão do Senhor 15.00h- Celeb. Paixão Senhor (St. Quintin)</p>
<p>08 ABR Sábado Mt 28, 1-10</p>	<p>Sábado da Vigília Pascal 16.00h - Ensaio do Coro (Centro) 21h- Missa da vigília Pascal - St. Christoph</p>
<p>09 ABR Domingo</p>	<p>DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR 10.00h - Eucaristia na Igreja de St. Quintin* 11.15h - Convívio no Centro Comunitário (dinamiza: Comissão de Festas)</p> <p style="text-align: center;">Leituras: L1: At 10, 34a. 37-43; Sal: Sal 117(118) L2: Cl 3, 1-4 Ev: Jo 20, 1-9</p>

Ofertórios Especiais

Conforme publicitado, o Ofertório da Eucaristia do passado dia 12 de Março foi destinado a apoiar as vítimas do Terramoto na Síria e Turquia. Foram apurados 140,00€. Aqui fica o nosso agradecimento a todos os que contribuíram.



No próximo fim de semana (02 de Abril) realizaremos o Ofertório Especial para a Misereor, organização católica alemã que apoia projetos para o desenvolvimento um pouco por todo o Mundo. A campanha da quaresma 2023 intitula-se "**Mulher. Poder. Mudança**" e coloca em destaque as Mulheres que, em Madagáscar, são o motor das mudanças sociais e ecológicas de que o nosso tempo tanto necessita. Mais informações em em: <https://www.misereor.de/mitmachen/fastenaktion>.

Grupo de Schönstatt

Quer sentir o Amor? Se tudo o que procura é o Amor, como pode viver sem Ele? Deus é Amor e Ele te Ama! Quer experimentar esses Amor? Então, venha partilhar connosco, e compartilhar todos os dons com que nós, como Católicos de Língua Portuguesa, fomos presenteados por Deus, que é a nossa Fé, a nossa alegria, perseverança e o nosso espírito comunitário. E, claro, para alegrar ainda mais o nosso Grupo, não poderia faltar a presença da Mãe de Jesus, representada pela invocação da Mãe Rainha de Schönstatt.

No final de cada encontro, encerramos com uma bela confraternização onde o cafezinho e bolo não podem faltar! Os encontros acontecem, por regra, no primeiro sábado de cada mês, entre as 14.00h e as 16.00h, no nosso Centro Comunitário. Para mais informações contacte, por favor, a Aline Krueger pelo 0176 44496387, ou escreva um Mail para alingyn@hotmail.de. Esperamos por vocês!

Próximo Encontro: 15.04.2023
(excecionalmente)

*A Eucaristia Dominical acontece normalmente às 10.00h, na Igreja de St. Quintin (Quintinstr. 5, 55116 Mainz - próxima da Galeria Kaufhof). No segundo domingo do mês propomos uma Eucaristia com Crianças e, no quarto, com Jovens. O Sacramento da Reconciliação / Aconselhamento Espiritual, pode ser celebrado às sextas-feiras, no Centro durante o tempo de Atendimento.
As alterações pontuais são publicitadas nas redes sociais.

“Confesso que pequei por atos e omissões.”

Mensagem Pastoral do Bispo de Mainz, Peter Kohlgraf,
para o tempo quaresmal de 2023



Caros irmãos e irmãs da Diocese de Mainz,

“Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões.” É com essa confissão que inicia a Santa Missa. Não se tornam culpados apenas aqueles que fazem o mal, mas também aqueles que se omitem de fazer o bem.

Li, nos últimos dias, o estudo sobre os abusos sexuais na Diocese de Mainz, intitulado “Conhecer. Entender. Prevenir.” (“Erfahren.Verstehen.Vorsorgen” – EVV) e apresentado a 3 de março de 2023 pelo advogado Ulrich Weber e Johannes Baumeister. De forma independente, os autores investigaram e descreveram a situação na Diocese de Mainz a partir de 1945. Fala-se de centenas de pessoas afetadas, muito embora se deva partir do pressuposto de um grande campo obscuro que assim permanecerá apesar deste estudo. Não tenho a menor dúvida: ainda prevalece um grande silêncio; as pessoas afetadas são muitas vezes incapazes de se manifestar, ou quiçá perderam toda a confiança de que as suas vidas importam para a Igreja. Em conversas, as pessoas afetadas me contaram que já não aguentam mais ouvir pedidos de desculpas. Disseram que não só não esperam dos responsáveis da diocese declarações de pesar e consternação, mas que sua reação diante de tais gestos é de indignação.

Considero este estudo um passo adiante no enfrentamento dessa situação. Não se encerra, com ele, o nosso convite às pessoas para contarem as suas histórias pessoais. Afinal de contas, não falamos de números e estatísticas, mas de pessoas. E desejamos falar cada vez mais com pessoas, a fim de aprender com elas. Por isso, agradeço sinceramente a coragem de muitos(as) de participar neste estudo e de partilhar as suas experiências. E repito: o convite para partilhar experiências e informações continua aberto a todos(as) os que desejarem fazê-lo.

O estudo também nos permite aprender a respeito de muitos acusados e perpetradores, sobre os seus comportamentos, sobre estruturas de relações abusivas e sobre mecanismos de justificação que quase sempre estão ligados a uma imagem de sacerdote ou de autorreferencialidade exacerbadas. O que tornou estes sacerdotes praticamente intocáveis foi, de modo especial, a compreensão de ministério.

Descrições concretas de agressões, violência e abusos deixam-me indignado, triste e sem palavras – e não sou, certamente, o único. O que aconteceu e está descrito no estudo é, num sentido muito profundo, inclusive teológico, verdadeiramente perverso. Dado que pessoas não praticaram o bem, o sistema eclesial tornou este mal possível e o favoreceu em proporções assustadoras. Constata-se um fracasso em diversos níveis.

O interesse público tem-se obviamente concentrado sobre os bispos a partir de 1945. Pós-se em evidência o fracasso dos bispos Albert Stohr, Hermann Volk e Karl Lehmann. Como Bispo de Mainz hoje, reconheço isso sem qualquer arrogância. Não sei como eu teria agido. Hoje, eu e nós dispomos de outros conhecimentos e diretrizes. Contudo, os responsáveis deveriam ter agido de acordo com diretrizes mesmo antes de 2017, o mais tardar após 2002, e isso raramente ocorreu. Pouquíssimos levantaram a questão de como as pessoas afetadas deveriam estar se sentido; durante demasiado tempo, os responsáveis procuraram proteger apenas a imagem da Igreja, exigindo silêncio ou encobrimento.

Muitos ficaram abalados, de modo particular, com as acusações contra o estimado Cardeal Karl Lehmann. Numa reportagem televisiva da SWR a 4 de março de 2023, passantes foram entrevistadas na rua a seu respeito. Alguns revelaram estar abalados; eles o consideravam um “farol” com elevada reputação moral. Agora precisam se reorientar. Isso também os leva a se questionar sobre a sua fé e a sua relação com a Igreja, da qual veem agora lados que antes lhes eram velados. E confesso que também me sinto assim, uma vez que fui ordenado bispo de Mainz pelo Cardeal Lehmann. Como Bispo de Mainz, pertencço à tradição de uma grande diocese e de grandes nomes que figuram entre os meus predecessores. A ela pertencem, todavia, também os lados sombrios. Nesta reportagem televisiva, um homem colocou a pertinente questão: temos o direito de julgar uma pessoa falecida deste modo? Obviamente, é impossível fazer justiça ao conjunto das obras dos bispos Lehmann, Volk e Stohr, se a nossa atenção se concentrar apenas sobre este tema atual. Mas ele faz parte, e não podemos ignorar esse fato. Quero repetir o que disse na minha declaração de 3 de março: tendo em vista a verdade das pessoas afetadas, não pode mais haver monumentos intocáveis.

Quando nos confrontamos com o passado, fazemo-lo a fim de aprender para o futuro. Há, no entanto, outras vozes que dizem: o modo de agir dos bispos mencionados é, na verdade, como se agia no passado. A isso quero responder da seguinte forma: quando tratamos da questão dos abusos, não nos referimos apenas ao passado, mas à vida das pessoas no presente. No estudo, encontro dois contra-argumentos contra esta minimização de que aqueles tempos eram assim mesmo. O primeiro diz respeito à existência de conselhos paroquiais que fizeram frente tanto a acusados e agressores como ao governo da diocese. O segundo se refere ao fato da União da Juventude Católica Alemã (BDKJ) da diocese de Mainz ter erguido, já desde cedo, a sua voz crítica. Nenhum deles foi ouvido pelos responsáveis, incluindo os bispos. Há ainda quem pense que, tendo passado tanto tempo, deveríamos deixar isso tudo para trás. Mas isso eu não posso aceitar. Quanto mais grave e brutal o abuso, maior a demora até ser denunciado, afirma o advogado Weber; e essa constatação demonstra claramente: estes crimes não podem nem devem ser simplesmente esquecidos.

No estudo torna-se evidente para mim o fracasso não apenas dos bispos, mas de todo um sistema. Os sacerdotes, e por vezes também outras figuras de autoridade, têm sido exaltados e colocados sobre um pedestal – e não raro eram eles próprios a fazê-lo. Houve paróquias que aderiram ao jogo de apoiar perpetradores e acusados, não acreditando nas pessoas afetadas ou mesmo pressionando-as. Também este não é um fenómeno de um passado distante. As famílias não queriam enxergar, o entorno ajudava a encobrir. As pessoas afetadas não eram ouvidas nem levadas a sério. Até nos anos 90, as autoridades públicas nem sempre se portaram de forma louvável. Em depoimentos policiais, havia sempre um representante da diocese; os serviços de assistência social à infância e adolescência não levavam crianças e adolescentes a sério. Não consigo imaginar a solidão que os jovens afetados devem ter experimentado. A sociedade, a política e a teologia proporcionaram o terreno fértil para a ação da Igreja. Por isso, é simplista demais derrubar apenas os grandes monumentos de seus pedestais. Uma mulher expressou da seguinte forma a sua impressão com relação à diocese de Mainz: No Caminho Pastoral, falamos de partilha. Talvez se inicie agora uma fase em que é preciso partilhar também o sofrimento. Esse pensamento me parece extremamente fecundo.

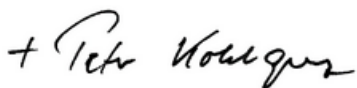
Ao mesmo tempo, devemos evitar suspeitas generalizadas e uma atmosfera de desconfiança. Na sua maioria, os padres, os(as) agentes pastorais e os(as) colaboradores(as) da Cáritas realizam um trabalho extraordinário. A eles(as) quero prestar o meu agradecimento por continuarem juntos(as) nesta jornada. Isto também se aplica aos muitos(as) voluntários(as) nas comunidades paroquiais e diversos locais eclesiais.

O estudo menciona algumas atitudes fundamentais que são importantes para o futuro. Crianças, jovens e pessoas sob tutela precisam encontrar, na Igreja, lugares seguros e acompanhamento. Isso só poderá ter êxito se estabelecermos e cultivarmos uma cultura do cuidado em cujo centro não estejam os grandes, mas os pequenos, que precisam de atenção e proteção. Eles precisam encontrar espaços e pessoas que os escutem e nele confiem. Isso pode prosperar se levarmos a sério o Evangelho. A nossa política de prevenção está no rumo certo e necessitará ser reexaminada à luz deste estudo. No caso de uma intervenção, ou seja, dada a necessidade de intervir concretamente em decorrência de uma denúncia de abuso, o procedimento é pautado segundo diretrizes bem claras que se aplicam em todas as dioceses da Alemanha. A alguns, ainda hoje isso não parece cabível.

Lendo o estudo, dei-me conta, uma vez mais, de quão candentes são as questões que temos enfrentado também no Caminho Sinodal: a questão do poder, a imagem de sacerdote, a moral sexual, e a rutura de um círculo exclusivamente masculino na Igreja. Dado que houve um fracasso sistémico e que esse grande perigo persiste até hoje, não há como eximir-se da responsabilidade de tratar de questões sistémicas.

Para as semanas do tempo de penitência quaresmal, desejo a todos(as) a bênção de Deus. Partilhemos a nossa fé e a nossa vida, à qual pertencem também os lados sombrios, postos agora à luz do dia. Rezemos com as palavras da oração penitencial da Santa Missa, pedindo a força para sermos capazes de evitar o mal e fazer o bem.

Abençoe-vos, pois, o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.



+ Peter Kohlgraf
Bispo de Mainz

Evangelho (Mt 21,1-11)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. + Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus » **T. Glória a vós, Senhor.**

Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém e chegaram a Betfagé, perto do Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação aí em frente e encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Soltai-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los».

Isto sucedeu para se cumprir o que tinha sido anunciado pelo Profeta: «Dizei à filha de Sião: "Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta"».

Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara; trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as suas capas e Jesus sentou-se em cima. Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo caminho. Toda esta multidão, tanto os que iam à frente de Jesus como os que vinham atrás, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!» Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou alvoroçada. E perguntavam: «Quem é Ele?» E da multidão respondiam: «Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».

Palavra da Salvação. » **T. Glória a Vós Senhor**

Canto

Hosana, hosana ao Rei

Mantos e palmas espalhando vai o povo alegre de Jerusalém. Lá bem longe se começa ver o Filho de Deus que montado vem.

Enquanto mil vozes ressoam por aí hosana ao que vem em nome do Senhor. Com um alento de grande exclamação prorrumpem com voz triunfal. Hosana, hosana ao Rei

Como na estrada de Jerusalém um dia também poderemos cantar a Jesus Cristo que virá outra vez para levar-nos ao eterno lar.

Primeira Leitura

Leitura do Livro de Isaías (Is 50,4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.

Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos,

para eu escutar, como escutam os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam, e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.

Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor. » **T. Graças a Deus**

Salmo Responsorial (Sl 21 (22))

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?

Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: Ao Senhor se confiou, ele o liberte. E agora o salve, se é verdade que ele o ama!

Cães numerosos me rodeiam furiosos e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.

Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

Segunda Leitura

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Filip 2,6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor. » **T.: Graças a Deus.**

Aclamação ao Evangelho

Louvor e glória a Ti, Senhor, Cristo Palavra de Deus! Cristo Palavra de Deus!

Cristo obedeceu até à morte e morte na cruz, Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Evangelho (Mt 26,14-27,66)

N. Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus

N. Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes:

R. «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?»

N. Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe:

R. «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?»

N. Ele respondeu:

+ «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe:

'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'».

N. Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado, e prepararam a Páscoa.

N Ao cair da noite, sentou-se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou:

+ «Em verdade vos digo: Um de vós há-de entregar-Me».

N Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe:

R «Serei eu, Senhor?»

N Jesus respondeu:

+ «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há-de entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas aí daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido».

N Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou:

R «Serei eu, Mestre?»

N Respondeu Jesus:

+ «Tu o disseste».

N Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

+ «Tomai e comei: Isto é o meu Corpo».

N Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo:

+ «Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados. Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira,

até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai».

N Cantaram os salmos e seguiram para o Monte das Oliveiras.

N Então, Jesus disse-lhes:

+ «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: 'Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho'. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia».

N Pedro interveio, dizendo:

R «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei».

N Jesus respondeu-lhe:

+ «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes do galo cantar, Me negarás três vezes».

N Pedro disse-lhe:

R «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».

N E o mesmo disseram todos os discípulos.

N Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani e disse aos discípulos:

+ «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar».

N E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então:

+ «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo».

N E adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia:

+ «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres».

N Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro:

+ «Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca».

N De novo Se afastou, pela Segunda vez, e orou, dizendo:

+ «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade».

N Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes:

+ «Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos. Aproxima-se aquele que Me vai entregar».

N Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal:

R «Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-O».

N Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-Lhe:

R «Salve, Mestre!».

N E beijou-O. Jesus respondeu-lhe:

+ «Amigo, a que vieste?».

N Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-n'O. Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha. Jesus disse-lhe:

+ «Mete a tua espada na bainha, pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada.

Pensas que não posso rogar a meu Pai que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de Anjos? Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim tem de acontecer?».

N Voltando-Se depois para a multidão, Jesus disse:

+ «Viestes com espadas e varapaus para Me prender como se fosse um salteador! Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar e não Me prendestes... Mas, tudo isto aconteceu para se cumprirem as Escrituras das profetas».

N Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram.

N Os que tinham prendido Jesus levaram-n'O à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido.

Pedro foi-O seguindo de longe, até ao palácio do sumo sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas, para ver como acabaria tudo aquilo. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho falso contra Jesus para O condenarem à morte, mas não o encontravam, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apresentaram-se duas que disseram:

R «Este homem afirmou: 'Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'».

N Então, o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus:

R «Não respondes nada? Que dizes ao que depõem contra Ti?»

N Mas Jesus continuava calado. Disse-Lhe o sumo sacerdote: «Eu Te conjuro pelo Deus vivo, que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de Deus».

N Jesus respondeu-lhe:

+ «Tu o disseste. E Eu digo-vos: vereis o Filho do homem sentado à direita do Todopoderoso, vindo sobre as nuvens do céu».

N Então, o sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo:

R «Blasfemou. Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?»

N Eles responderam:

R «É réu de morte».

N Cuspiram-Lhe então no rosto e deram-Lhe punhadas. Outros esbofeteavam-n'O, dizendo:

R «Adivinha, Messias: quem foi que Te bateu?»

N Entretanto, Pedro estava sentado no pátio.

Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe:

R «Tu também estavas com Jesus, o galileu».

N Mas ele negou diante de todos, dizendo:

R «Não sei o que dizes».

N Dirigindo-se para a porta, foi visto por outra criada que disse aos circunstantes:

R «Este homem estava com Jesus de Nazaré».

N E, de novo, ele negou com juramento:

R «Não conheço tal homem».

N Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro:

R «Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia».

N Começou então a dizer imprecações e a jurar:

R «Não conheço tal homem».

N E, imediatamente, um galo cantou. Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: «Antes do galo cantar, tu Me negarás três vezes». E, saindo, chorou amargamente.

Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para Lhe darem a morte.

Depois de Lhe atarem as mãos, levaram-n'O e entregaram-n'O ao governador Pilatos.

Então Judas, que entregara Jesus, vendo que Ele tinha sido condenado, tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

R «Pequei, entregando sangue inocente».

N Mas eles replicaram:

R «Que nos importa? É lá contigo».

N Então, arremessou as moedas para o santuário, saiu dali e foi-se enforcar. Mas os príncipes dos sacerdotes apanharam as moedas e disseram:

R «Não se podem lançar no tesouro, porque são preço de sangue».

N E, depois de terem deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro. Por este motivo se tem chamado àquele campo, até ao dia de hoje, «Campo de Sangue». Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta: «Tomaram trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado Aquele que os filhos de Israel avaliaram e deram-nas pelo Campo do Oleiro, como o Senhor me tinha ordenado».

N Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que lhe perguntou:

R «Tu és o Rei dos judeus?»

N Jesus respondeu:

+ «É como dizes».

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?»

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado.

Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes:

R «Qual quereis que vos solte?» Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?»

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer:

R «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele».

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R «Qual dos dois quereis que vos solte?»

N Eles responderam:

R «Barrabás».

N Disse-lhes Pilatos:

R «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?»

N Responderam todos:

R «Seja crucificado».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?»

N Mas eles gritavam cada vez mais:

R «Seja crucificado».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?»

N Mas eles gritavam cada vez mais:

R «Seja crucificado».

N Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

R «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco».

N E todo o povo respondeu:

R «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

N Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo:

R «Salve, rei dos judeus!»

N Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado.

N Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letrado, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o rei dos judeus».

Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; Se és Filho de Deus, desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'».

N Até os salteadores crucificados com Ele o insultavam.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra.

E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

+ «Eli, Eli, lema sabachtani!»,

N que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?» Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram:

R «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O».

N E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

N Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram:

R «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

N Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servirem. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo que tinha mandado escavar na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro, e retirou-se.

Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro.

No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe:

R «Senhor, lembrámo-nos do que aquele impostor disse quando ainda era vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei'. Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: 'Ressuscitou dos mortos'. E a última impostura seria pior do que a primeira».

N Pilatos respondeu:

R «Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes».

N Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda.

Canto de Ofertas

Sê bendito, Senhor para sempre, pelos frutos das nossas jornadas. Repartidos na mesa do reino, anunciam a paz almejada

Senhor da vida, Tu és a nossa salvação. Ao prepararmos a Tua mesa, em Ti buscamos ressurreição.

Sê bendito, Senhor para sempre,

pelos mares, os rios e as fontes.

Nos recordam a Tua justiça, que nos levam a um novo horizonte.

Sê bendito, Senhor para sempre, pelas bênçãos qual chuva torrente. Tu fecundas o chão desta vida, que abriga uma nova semente

Canto de Ofertas

Agora não é mais pão, nem vinho. É corpo e sangue de Jesus. Milagre de amor presente neste altar. Sozinho nunca mais vou ficar.

Porque sei que és o meu tudo. Minha alegria de viver. Jesus é meu alimento desde agora, E sempre será.

Canto Final

Se ouvires a voz do vento, chamando sem cessar. Se ouvires a voz do tempo, mandando esperar.

A decisão é tua. A decisão é tua. São muitos os convidados, quase ninguém tem tempo.

Se ouvires a voz de Deus, chamando sem cessar. Se ouvires a voz do mundo, querendo te enganar.

O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu

E o mundo passando fome, passando fome de Deus.

PROGRAMAÇÃO SEMANA SANTA

06.04 QUINTA-FEIRA	19h - Missa da Ceia do Senhor Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)
07.04 SEXTA-FEIRA	15h - Celebração da Paixão do Senhor Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)
08.04 SÁBADO	21h - Vigília Pascal Ruínas da Igreja de St. Christoph Hintere Christofgasse 3-5, 55116 Mainz (próximo a Volkshochschule)
09.04 DOMINGO	10h - Domingo de Páscoa Igreja de St. Quintin Quintinstr. 5, 55116 Mainz (próximo a Galeria Kaufhof)

PARTICIPE DA SEMANA MAIOR!

COMUNIDADE CATÓLICA DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE MAINZ

